

Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA

Quarta-feira: 07 de dezembro de 2011

www.aeba.org.br

aeba@aeba.org.br



EM DEFESA DA AEBA E DA LUTA DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA



Nossa GREVE já perdura por 72 dias. No dia 12/12, o TST julgará o dissídio coletivo encerrando nossa Campanha Salarial. **Nada pode apagar a participação da AEBA nessa Campanha Salarial. Nossa associação foi decisiva em todos os momentos da Campanha.**

Articulamos a definição da pauta específica como eixo da campanha e conseguimos a partir deste ano, estruturar nossa campanha ao redor dos nossos problemas. Deixamos de ser simples satélites da mesa da FENABAN para termos uma Campanha Salarial “com a nossa cara e as nossas necessidades”. Nossa associação foi perseguida, permanentemente, nessa campanha salarial por aqueles que sempre estiveram no poder nas entidades do Banco. Fomos alijados da mesa de negociação. Em Assembléia Geral a base desejava votar a participação da AEBA na mesa de negociação, porém, aqueles que nos atacam não atenderam os anseios da Base.

Quando o Banco começou a assediar os empregados para que entrassem a partir das 16h horas, foi a AEBA que propôs e garantiu estender o piquete até as 18h. Assim como foi a AEBA que inaugurou, nessa GREVE, o piquete a partir das 5 horas da manhã. Aqueles que nos

atacam, articularam com a Diretoria do Banco e com o governo para acabar com a GREVE, mas dessa vez não conseguiram passar por cima da Base como costumam fazer.

Durante a primeira fase da GREVE, foi a AEBA que sustentou o piquete. Quando o Banco fez a primeira proposta rebaixada, foi a AEBA que teve a coragem de rejeitar. Quando o Banco ganhou o interdito em Belém, foi a AEBA que teve a ousadia de acreditar que era possível fazer a greve na moral, sem piquete.

Quando fomos para a audiência com o TST, a AEBA foi a voz dos trabalhadores avalizada pela CONTEC e pelos sindicatos do AM, MA e TO e em virtude do despreparo das demais entidades. Quando a GREVE acabou no Acre e em Mato Grosso, por proposta da CONTRAF, foi a AEBA que tentou retomá-la, foi ela que mobilizou parlamentares, que conseguiu apoio de vários Senadores. Foi a AEBA, uma associação pequena, que colocou o Banco da Amazônia em pauta e a Diretoria em “xeque”. Hoje, os empregados do Banco da Amazônia são referencia nacional de luta. Todo o tempo o Banco e a Diretoria do SEEB-PA atacavam dizendo que a AEBA não tem representatividade jurídica, mesmo sem representatividade jurídica, conseguimos fazer tudo isso.

Nossa associação demonstrou força e coragem. Foi a AEBA que enfrentou os gestores do Banco, quando eles foram para nossa assembléia acabar com a GREVE e enterrar nossa pauta específica. Naquela ocasião, a presidenta da entidade que nos ataca, se quer se posicionou. O que incomoda muita gente é que a **AEBA FEZ A DIFERENÇA NESTA CAMPANHA SALARIAL.**

○ NADA PODE APAGAR A PARTICIPAÇÃO DA AEBA NESSA CAMPANHA SALARIAL.

Nesse momento, precisamos ser serenos para não cairmos no “esquerdismo oportunista” das lideranças desacreditadas que nos atacam aqueles que nunca moveram uma palha pela GREVE, agora querem, faltando quatro dias para o julgamento, demonstrar que estão construindo GREVE. Onde estavam todas as semanas de GREVE de verdade?

É inegável que a AEBA sustentou esse processo de greve, tanto que o Banco ajuizou interdito contra a AEBA também e nos citou no Dissídio, informando que a AEBA “**emperrou politicamente todo o processo de negociação**”. Não estamos num jogo, estamos no campo sério da luta dos empregados do Banco da Amazônia. O Objetivo daqueles que nos atacam, é derrotar nossa campanha salarial para fazer política com isso. Mas temos certeza que a categoria sabe quem é quem e que não dará mais ouvidos a essas velhas lideranças, que em muito contribuíram com sua omissão e atrelamento político com a diretoria.

Nossa prioridade agora é construir uma intervenção jurídica perfeita no processo que levará ao julgamento. Não podemos cometer falhas. A Diretoria da AEBA sabe que a vitória agora não é na porta do Banco, mas na porta do TST, de porta em porta nos gabinetes. A categoria está de parabéns por ter acreditado na GREVE e já compreendeu que julgamento é fundamental.

○ SOBRE O PARECER DO MPT

O parecer do MPT orientou pelo reconhecimento da legalidade da GREVE e pelo desconto de 1/3 dos dias de GREVE. Orientamos os empregados do Banco da Amazônia que o parecer do MPT é uma sugestão, não significa a decisão. Em todas as audiências anteriores, a Diretoria do Banco concordou com a compensação dos dias parados, além disso, a categoria bancária nacional assinou acordo coletivo com compensação de dias e estamos trabalhando a defesa política e judicial para evitar o desconto dos dias parados e a vitória da nossa pauta no dissídio.

○ PARAR 100% DO BANCO NO DIA 12

Convidamos todos os empregados do Banco da Amazônia a cruzarem os braços no dia 12, em protesto contra a medida abusiva da Diretoria de levar nossa GREVE ao Dissídio. Não podemos esquecer que, o responsável pelo resultado do julgamento do TST, é a atual Diretoria do Banco da Amazônia.

